

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JÉSSICA CAIO

**O TDAH E A APRENDIZAGEM ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE
POSSIBILIDADES**

BENTO GONÇALVES – RS

2023

JÉSSICA CAIO

**O TDAH E A APRENDIZAGEM ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE
POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, junto ao Campus Universitário da Região dos Vinhedos, da Universidade de Caxias do Sul, na área de Humanidades.

BENTO GONÇALVES – RS

2023

JÉSSICA CAIO

**O TDAH E A APRENDIZAGEM ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE
POSSIBILIDADES**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia no Campus Universitário da Região dos Vinhedos da Universidade de Caxias do Sul na área de Humanidades.

Orientadora: Professora Dr^a Maristela Pedrini

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof^aDr^a Maristela Pedrini – UCS - Orientadora

Prof.^a Ma. Sílvia Hauser Farina - UCS - Examinadora

Prof.^a Ma. Cláudia Mara Sganzerla- UCS - Examinadora

AGRADECIMENTOS

Ao final do meu Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia, olho para o processo vivido e revisito a longa caminhada percorrida, que me trouxe até este momento. Posso dizer foi um percurso permeado por muitos obstáculos, por muitas emoções e sentimentos e, por muitas vezes, com pensamentos de desistências. Entretanto, ao longo do caminho, através da determinação e perseverança de minha parte e da presença de pessoas que me apoiaram nesta trajetória acadêmica, consegui superar minhas dificuldades para alcançar meus objetivos de concluir a graduação e me tornar uma pedagoga. Por isso, neste momento não poderia deixar de agradecer a todos os apoios recebidos e a àqueles que fazem parte desta conquista.

Sendo assim, agradeço primeiramente a Deus que é a fonte da minha fé e da minha existência e que fez com que meus objetivos fossem alcançados. Agradeço a mim mesma por não ter desistido e por sempre ter força para conseguir seguir em frente e buscar o que é melhor para mim.

Agradeço a meus familiares, em especial meu pai e minha mãe que me deram suporte ao longo de toda a jornada. Sempre entenderam minhas ausências enquanto me dedicava ao processo de construção de minha profissão. Ao meu namorado que foi um dos grandes apoiadores para realização desse trabalho, me amparando e sempre estando ao meu lado em todos os momentos bons ou ruins.

Agradeço às pessoas que conheci ao longo do percurso na Universidade de Caxias do Sul, Campus da Região dos Vinhedos, dentre as quais destaco professoras e colegas.

Quero agradecer a minha orientadora, Prof^a Dr^a Maristela Pedrini que não mediu esforços para me auxiliar na construção da presente monografia. Sou imensamente grata pelos momentos de partilha de experiências, aprendizagem e conhecimentos. Sou eternamente grata pelo apoio, dedicação e atenção, não somente a este trabalho, mas ao longo de minha trajetória acadêmica.

Quero agradecer a minha colega Izadora, que foi muito mais que colega, foi e é uma grande amiga que conheci na Universidade e, hoje, é minha parceira de vida, que acompanhou minha caminhada sempre me ajudando e estando ao meu lado em todos os momentos. Foi muito importante ter essa amizade na minha trajetória, guardarei em meu coração todas as memórias e todas as ajudas.

Quero agradecer às professoras que compõem a Banca Examinadora do meu Trabalho de Conclusão de Curso que gentilmente aceitaram o convite de apreciar meu trabalho e contribuir com sugestões para aprimorá-lo.

Agradeço à Universidade como um todo pelos momentos de troca de aprendizagens, sou grata pela atenção e disponibilidade dos colaboradores desta instituição que escolhi para minha formação profissional que agregou conhecimentos para a profissão docente e, também, para minha formação pessoal. Enfim, agradeço a todos que, de alguma maneira contribuíram na minha trajetória formativa.

Gratidão a todos!

“Os estudos envolvendo as crianças e suas respectivas etapas de desenvolvimento vêm de um longo processo, porém podemos constatar que em certa medida, o foco passou a ser o comportamento dos sujeitos infantis.”

Clarisse Tambara Correia

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema “O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e a aprendizagem escolar: um olhar sobre possibilidades” e teve como objetivo geral investigar como se caracteriza o TDAH e quais as dificuldades de aprendizagem de uma criança em idade escolar e quais as possíveis intervenções pedagógicas no espaço escolar para a promoção de aprendizagens significativas dos indivíduos que apresentam o transtorno em foco. Neste sentido, o referido trabalho buscou responder o seguinte problema de pesquisa “Quais as possíveis intervenções pedagógicas para a mobilização de aprendizagens significativas para crianças que apresentam o TDAH?” A investigação de natureza qualitativa, tem como metodologia o estudo bibliográfico (GIL, 2008) no qual se buscou o embasamento teórico principalmente em livros e artigos científicos, fontes confiáveis que dão credibilidade à pesquisa. Assim, os estudos foram fundamentados em aportes teóricos, dentre os quais destaco Barkley e Murphy (2008), Oliveira (2009), Sousa *et al.* (2020), Carvalho (2020), Santos e Vasconcelos (2010), Martins da Costa (2023), entre outros. A pesquisa realizada possibilitou compreensões acerca da temática em foco e como resultado é possível afirmar que, é recente os estudos e o movimento que dá maior atenção às crianças com o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Por ser um transtorno que, até o momento, não há cura, é preciso promover a formação e o desenvolvimento destas pessoas da melhor maneira possível, respeitando seus ritmos e características próprias. Nesse sentido, o espaço escolar deve contemplar práticas pedagógicas inclusivas para o acolhimento e as intervenções necessárias para qualificar o atendimento e o processo de aprendizagem dos educandos acometidos por este transtorno. Fica evidente a necessidade da parceria família e escola, bem como, a formação dos professores para que, através do conhecimento e utilização de estratégias e atividades para o desenvolvimento integral da criança, contribuam para que, na trajetória escolar, sejam rompidos os rótulos e os preconceitos atribuídos aos educandos com TDAH.

Palavras-chave: TDAH. Criança. Aprendizagem. Professor. Família

ABSTRACT

The present work addresses the theme “Attention Deficit Hyperactivity Disorder and school learning: a look at possibilities” and had the general objective of investigating how ADHD is characterized and what are the learning difficulties of a school-age child and what possible pedagogical interventions in the school space to promote meaningful learning for individuals who have the disorder in focus. In this sense, this work sought to answer the following research problem “What are the possible pedagogical interventions for mobilizing meaningful learning for children who have ADHD?” The qualitative investigation has as its methodology the bibliographic study (GIL, 2008) in which the theoretical basis was sought mainly in books and scientific articles, reliable sources that give credibility to the research. Thus, the studies were based on theoretical contributions, among which I highlight Barkley and Murphy (2008), Oliveira (2009), Sousa et al. (2020), Carvalho (2020), Santos e Vasconcelos (2010), Martins da Costa (2023), among others. The research carried out enabled understanding of the topic in focus and as a result it is possible to state that studies and the movement that gives greater attention to children diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder are recent. As it is a disorder for which, to date, there is no cure, it is necessary to promote the training and development of these people in the best possible way, respecting their own rhythms and characteristics. In this sense, the school space must include inclusive pedagogical practices for reception and the necessary interventions to qualify the care and learning process of students affected by this disorder. The need for family and school partnership is evident, as well as the training of teachers so that, through the knowledge and use of strategies and activities for the integral development of the child, they contribute to breaking down the labels and prejudices attributed to them throughout their school career. to students with ADHD.

Keywords: ADHD. Child. Learning. Teacher. Family

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
CONITEC	Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde
TCC	Terapias Cognitivas Comportamentais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Sintomas do TDAH ao longo da vida.....	19
--	----

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	REFERENCIAL TEÓRICO INICIAL	17
2.1.	TDAH UM TRANSTORNO DO NEURODESENVOLVIMENTO.....	17
2.1.1.	Os Tipos De TDAH.....	19
2.1.2.	Do Diagnóstico ao Tratamento.....	21
2.2.	A CRIANÇA COM TDAH E O ENSINO.....	23
2.2.1.	Políticas Públicas de Inclusão.....	24
2.3.	PAPEL DO PROFESSOR/MONITORES E FAMÍLIA: DO DIAGNÓSTICO AO TRABALHO EM SALA DE AULA COM ALUNOS COM TDAH.....	27
2.4.	SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS COM TDAH.....	30
3.	REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	33
4.	TDAH: O ENSINO E AS APRENDIZAGENS NA REDE REGULAR.....	34
4.1.	A CRIANÇA COM TDAH E SUA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	33
4.2.	FORMAÇÃO DO PROFESSOR/MONITORES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM ALUNOS COM TDAH.....	37
4.3.	SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS COM TDAH.....	40
4.3.1.	Educação Infantil.....	42
4.3.2.	Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	43
4.3.3.	Diálogo família e escola: orientações aos pais de crianças THAH.....	45
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	51

1. INTRODUÇÃO

Atualmente muito se tem falado sobre a inclusão das pessoas com deficiência na rede regular de ensino, ou seja, a necessidade de acolhimento às pessoas com algum tipo de deficiência, transtorno, síndromes e, até mesmo, as altas habilidades, também chamada superdotação.

Ao tratarmos da aprendizagem escolar, muitos desses temas emergem nos debates no cotidiano das escolas, pois se constituem em problemas comuns entre as crianças, sendo que, muitas delas estão sendo diagnosticadas psiquiatricamente e necessitam de apoios de equipes multidisciplinares para que sejam compreendidas nas suas dificuldades.

Nesse sentido, Oliveira (2009) pontua que, na prática, vive-se um momento em que muito se tem utilizado diagnósticos psiquiátricos para justificar os problemas de aprendizagem, comportamental e social na escola. E, ainda, a mídia vem dando muita ênfase para estas questões tendo em vista a elevação do número de casos de crianças e adolescentes que se encontram em tal situação.

Diante deste cenário, nas escolas é crescente a investigação acerca das temáticas relacionadas às dificuldades de aprendizagem, suas possíveis causas e intervenções adequadas a cada característica dos educandos, a fim de promover o acolhimento à neurodiversidade e o melhor atendimento aos mesmos, com vistas a sua aprendizagem.

Diante do exposto, como motivação para realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia, junto a Universidade de Caxias do Sul, Campus da Região dos Vinhedos, defini como tema de investigação “O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e a Aprendizagem Escolar”, pois ao me deparar com o cenário das dificuldades de aprendizagem no cotidiano das escolas, revejo minha própria trajetória na Educação Básica e, também, no Ensino Superior. Desde a infância fui uma aluna que necessitou de um olhar diferenciado, pois encontrava muitas dificuldades nos processos de aprendizagem. Apenas recentemente, na idade adulta, fui diagnosticada como pessoa com TDAH, o que me motivou também a aprofundar os conhecimentos sobre a referida temática.

Reitero que, de acordo com as pesquisas na área da educação, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade tem sido um tema de pauta de discussões para professores e famílias e mais investigado do que em tempos passados, pois a

demanda nas escolas está cada vez maior, pois há um maior número de crianças apresentando esse transtorno (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Revisitando os marcos históricos da educação, é fácil constatar que, há décadas atrás, havia maior dificuldade de se perceber que a criança apresentava esse transtorno, pois como destaca o Tratado de Saúde Mental da Infância e Adolescência da IACAPAP, no capítulo TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (SOUSA et al., 2020, p. 2) pouco estudo se teve ao longo da história referente a esta condição”somente duas publicações competiam pelo primeiro título de descrição [...]”. Hoje em dia, como afirma a autora Vanusia Alves de Oliveira (2009) há uma maior preocupação em relação ao atendimento das pessoas que se situam neste diagnóstico, pois tem mais recursos para identificação e acompanhamento, bem como maior conhecimento sobre o referido transtorno.

Ainda, hoje, existem muitas dúvidas sobre esse transtorno, sendo que as pessoas que possuem esta condição também não compreendem muito bem seu próprio estado, uma vez que para cada pessoa o transtorno se apresenta de uma forma diferente (OLIVEIRA, 2009). Nesse sentido, para os educadores e para as instituições de ensino, a temática em questão se torna um importante campo a ser estudado e compreendido, visto que, as crianças nesta situação apresentam grandes dificuldades de aprendizado, principalmente no âmbito da educação escolar.

Diante do exposto, delimito como tema de pesquisa “O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e a aprendizagem escolar: um olhar sobre possibilidades”, cujo enfoque é investigar as características das pessoas com esta condição, bem como compreender como se efetiva as aprendizagens escolares, verificando as possibilidades pedagógicas específicas para o desenvolvimento deste indivíduo

De acordo com a contextualização já apresentada, o presente estudo, busca compreender a relevância da temática “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade”, tendo como motivação um olhar para possibilidades de aprendizagem escolar, a partir de estratégias que podem mobilizar a superação das dificuldades escolares da criança com essa condição de TDAH, investigando como ocorrem estes processos dentro da instituição de ensino. Assim, diante desta motivação, defino a seguinte questão norteadora para a pesquisa: “*Quais as*

possíveis intervenções pedagógicas para a mobilização das aprendizagens significativas para crianças que apresentam o TDAH?”

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) se caracteriza por ser um transtorno neuropsiquiátrico (Manual diagnóstico e Transtornos Mentais, 2014) que acarreta na dificuldade de desenvolvimento de um indivíduo, assim é fundamental compreender os aspectos voltados à aprendizagem de indivíduos com esta condição.

Assim, como acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia e, como pessoa diagnosticada com o transtorno de TDAH, observo que a temática é importante para a educação, pois as pessoas que apresentam esta condição são gravemente afetadas nas suas atividades diárias. Além disso, acomete em déficit em diversas áreas do desenvolvimento, tais como comportamental, cognitiva, motora e social devido à grande dificuldade de concentração, bem como são alvo de preconceitos.

Considero de extrema relevância o presente estudo pois, diante da crescente estatística de crianças diagnosticadas com algum tipo de dificuldade (FREITAS, IEAC, s/d), afetando diretamente suas aprendizagens e seu rendimento escolar é fundamental que se debata sobre o assunto no ambiente escolar, entendendo as necessidades, dificuldades e potencialidades desses indivíduos. Além disso, o período pandêmico propiciou o distanciamento social e a mediação pedagógica pelo meio virtual, afetou diretamente a rotina de todas as pessoas, em especial as pessoas com TDAH, potencializando as dificuldades de organização, de concentração e de administração do tempo, que se fez presente neste momento pandêmico (CARNEIRO e TEIXEIRA, 2021).

Assim a temática “O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e a aprendizagem escolar: um olhar sobre possibilidades” desperta em mim ainda mais interesse e inquietudes de como se dá as aprendizagens das pessoas com este transtorno, as principais dificuldades, o que as políticas públicas de inclusão pontuam sobre o assunto, bem como as possibilidades dentro da instituição escolar.

É meu entendimento que o estudo proposto contribuirá para mim enquanto pessoa e como futura pedagoga, bem como contribuirá para os avanços da educação inclusiva, uma vez que os conhecimentos construídos serão compartilhados com educadores e famílias de pessoas com o transtorno em foco.

Ao iniciar a investigação proposta, relacionei algumas hipóteses sobre o problema de pesquisa:

- O indivíduo que se encontra com TDAH têm sérias dificuldades de concentração, atenção, regulação de rotina, impulsividade, entre outros aspectos que atingem diretamente a construção dos saberes, prejudicando o desenvolvimento nos mais diversos âmbitos: comportamental, social e emocional, o que ocasiona prejuízos nas relações de troca e aprendizagem familiar, trabalho e escolarização.
- A pessoa que convive com o TDAH necessita ser atendida com atividades diversificadas que atraem a atenção da mesma, para que possa construir aprendizagens significativas, mas não somente essas técnicas farão com que o indivíduo tenha sucesso ao longo da vida. Por isso é fundamental o tratamento com uma equipe multiprofissional e multidisciplinar, bem como do medicamento, mas para isso precisa-se de um diagnóstico individualizado, diferenciado e de um plano de tratamento que leve em consideração as especificidades desta pessoa.
- É fundamental para a pessoa com TDAH que ela se sinta apta e capaz a fazer as mais diversas atividades, tudo que é novo causa impacto na vida de um indivíduo nesta condição por isso, os profissionais que o rodeiam bem como a família atue para que não haja prejuízos e desistências ao longo do desenvolvimento.

Para desenvolver a pesquisa aqui apresentada elaborei como objetivo geral “Investigar como se caracteriza o TDAH e quais as dificuldades de aprendizagem de uma criança em idade escolar e as possíveis intervenções pedagógicas no espaço escolar para a promoção de aprendizagens significativas.” E como objetivos específicos: pesquisar sobre a temática TDAH, sintetizando as características e os tipos de TDAH de uma pessoa com este transtorno; aprimorar os conhecimentos mediante a contribuição de autores que abordam a temática; entender como a temática é abordada em políticas públicas de inclusão; explicar a importância do estudo para os dias atuais; conhecer as possibilidades pedagógicas corretas de intervenção para a aprendizagem significativa de crianças com TDAH e sistematizar os dados e estudos na presente monografia.

O desenvolvimento da pesquisa contou com a utilização de recursos materiais como: livros, artigos científicos, cartilhas, além dos materiais de suporte para a construção como computador, internet, cadernos, canetas, etc. Também contou com

recursos virtuais como site, entre outros dispositivos, via web, rede de internet, ebooks, blogs, revistas eletrônicas e outros.

O projeto de pesquisa foi desenvolvido nos meses de agosto a novembro do corrente ano, para dar respostas à questão problema da investigação já apresentado. A sistematização escrita dos estudos desenvolvidos está sendo apresentada através da presente monografia.

Para melhor compreensão da investigação realizada, o texto monográfico foi organizado em seções. A primeira seção denominada: *Referencial Teórico/Inicial* aborda a caracterização do TDAH, apresenta os tipos de TDAH que existem, ainda busca informar como são realizados o diagnóstico e o tratamento; discorre, também, como é o ensino para as crianças com essa condição, destacando as políticas de inclusão. Além disso, apresenta a discussão sobre o papel do professor, da família e responsáveis, bem como as sugestões e estratégias didática para auxiliar no processo de desenvolvimento dos indivíduos com esse Transtorno.

Na segunda seção intitulada *Referencial Metodológico*, é apresentado o tipo de pesquisa utilizado para o aprofundamento dos conhecimentos sobre a temática, sendo que a opção metodológica foi a pesquisa bibliográfica, com análise de documentos de fontes confiáveis e fidedignas.

Na terceira seção denominada *TDAH: o ensino e as aprendizagens na rede regular*, apresento como se dá a aprendizagem das crianças com TDAH e discorro sobre a importância da formação dos professores e monitores para o acolhimento do educando diagnosticado com o transtorno em foco, bem como apresento sugestões de estratégias para utilizar em sala de aula com os referidos educandos.

Na sequência do texto são apresentadas as Considerações Finais, momento em que compartilho algumas aprendizagens e conhecimentos construídos através da pesquisa desenvolvida, bem como, uma análise sobre a importância do estudo como enfoque no TDAH para a compreensão dos processos de aprendizagem que devem ser desenvolvidos no espaço escolar a fim de garantir o direito de aprendizagem dos educandos que se encontram nesta condição.

Finalizando a monografia estão relacionadas as Referências Bibliográficas que alicerçaram teoricamente toda pesquisa desenvolvida, permitindo a construção do conhecimento acerca do problema de investigação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO INICIAL

2.1. TDAH UM TRANSTORNO DO NEURODESENVOLVIMENTO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ou TDAH é o nome dado a um tipo de Transtorno do Neurodesenvolvimento, ou ainda neurobiológico, possuindo causas genéticas. O TDAH apresenta seus primeiros sintomas desde a mais tenra idade, deste modo apresenta-se um quadro clínico de padrões persistentes, dentre os quais se podem citar desatenção, hiperatividade, impulsividade e inquietudes (Manual diagnóstico e Transtornos Mentais, 2014).

Dentre os sintomas acima citados, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014, p. 61) aponta que:

A desatenção manifesta-se comportamentalmente no TDAH como divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização – e não constitui consequência de desafio ou falta de compreensão. A hiperatividade refere-se a atividade motora excessiva (como uma criança que corre por tudo) quando não apropriado ou remexer, batucar ou conversar em excesso. Nos adultos, a hiperatividade pode se manifestar como inquietude extrema ou esgotamento dos outros com sua atividade. A impulsividade refere-se a ações precipitadas que ocorrem no momento sem premeditação e com elevado potencial para dano à pessoa (p. ex., atravessar uma rua sem olhar). A impulsividade pode ser reflexo de um desejo de recompensas imediatas ou de incapacidade de postergar a gratificação.

Deste modo, o indivíduo com TDAH possui peculiaridades que acomete o comportamento dos mesmos e é preciso ter uma atenção diferenciada para atentar a essas características supracitadas. Ainda como mencionado anteriormente as principais características e ou sintomas aparecem muito cedo, de acordo com Barkley e Murphy (2008) é por volta de 3 a 6 anos que o TDAH começa a dar seus sinais. Embora alguns sintomas desapareçam na vida adulta, há indícios de que pode persistir ao longo de todo o desenvolvimento do indivíduo sendo verificado na vida adulta (BARKLEY; MURPHY, 2008).

Por ser um transtorno neuropsiquiátrico, afeta o desenvolvimento do indivíduo como um todo, é evidente os primeiros sintomas ainda na primeira infância, todavia como é mais comum em crianças e adolescentes, costumeiramente é identificado nos primeiros anos do ensino fundamental (Manual Diagnóstico e Transtornos Mentais, 2014).

Assim, os autores Barkley e Murphy (2008, p. 16) apresentam algumas informações sobre a prevalência do TDAH em certas pessoas, dentre as informações divulgadas, consta:

[...] o transtorno acomete de 5 a 8% da população infantil, 4 a 5% da população adulta, pouca dúvida sobre acometimento do ser humano em todo mundo e mais propenso em pessoas que já tenham histórico familiar de TDAH, entre outras prevalências.

Para Sousa *et al.* (2020) a etiologia do TDAH possui multifatores, dentre os quais há fatores genéticos, de maneira que parentes de primeiro grau podem herdar genes que aumentam o TDAH. Já os fatores ambientais dizem respeito a como o ambiente pode modificar e/ou alterar as funções do gene.

Ainda, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014) outros dois fatores são preponderantes para a configuração do TDAH, são eles: os fatores temperamentais, os quais estão interações afetivas negativas e inibição de comportamento e os fatores modificadores de curso, relacionam-se com as interações familiares.

Na criança as características mais comuns são em relação ao ambiente escolar e relações interpessoais que, embora não seja de fato um sintoma, é a maior evidência (PASTURA, MATTOS e ARAÚJO, 2005). Sobre este aspecto Oliveira (2009, p. 15) pontua que:

Crianças bagunceiras, esquecidas, que não param quietas, parecem não ouvir, falam sem pensar, parecem “ligadas na tomada” e vivem distraídas como se estivessem “no mundo da lua” podem ser portadoras do TDAH - transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.

Já para os adultos, o TDAH afeta nas atividades do dia a dia como, administração do tempo; planejamento e organização de tarefas; adaptar rotina; regular as emoções; manter a atenção por muito tempo e em mais de uma atividade; entre outras questões que afetam diretamente na vida social, bem como no trabalho e faculdade (CARNEIRO e TEIXEIRA, 2021). Ainda, inquietação, pensamentos longínquos e distrações fazem parte deste adulto que tem esta condição.

Para Sousa *et al.* (2020, p. 9) o TDAH se configura da seguinte maneira ao longo da vida de um indivíduo:

Imagem 01: Sintomas do TDAH ao longo da vida.

Tabela D.1.2 Mudanças nos sintomas de TDAH desde a infância até a idade adulta				
	Primeira Infância e Pré-Escolar	Período Escolar	Adolescência	Vida Adulta
Desatenção	<ul style="list-style-type: none"> Sequências curtas de brincadeira (<3 min) Deixar atividades incompletas Não ouvir 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades breves (<10 min) Mudanças prematuras de atividade Esquecidos; desorganizados; distraibilidade pelo ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> Menor persistência do que os pares (<30 min) Falta de foco nos detalhes de uma tarefa Planejamento futuro fraco 	<ul style="list-style-type: none"> Detalhes não contemplados Esquecer Compromissos Carece de precaução e antecipação
Hiperatividade	<ul style="list-style-type: none"> "Furacão" 	<ul style="list-style-type: none"> Inquietos quando se espera calma 	<ul style="list-style-type: none"> Inquietos ou nervosos 	<ul style="list-style-type: none"> Sentimentos subjetivos de inquietação
Impulsividade	<ul style="list-style-type: none"> Não escuta Sem sensibilidade para perigos (difícil de distinguir do quadro opositor) 	<ul style="list-style-type: none"> Agir fora de hora; interrompendo outras crianças e deixando escapar respostas Quebra regras de forma impensada Intromissões quando entre pares; acidentes 	<ul style="list-style-type: none"> Autocontrole deficitário Assumir riscos imprudentemente 	<ul style="list-style-type: none"> Acidentes de trânsito e outros Decisões prematuras e imprudentes Impaciência

Fonte: Taylor E, Sonuga-Barke E (2008), "Disorders of attention and activity" In Rutter M et al (eds), *Rutter's Child and Adolescent Psychiatry*, p. 522. ©Blackwell Publishing Limited, with permission.

Fonte: Sousa *et al.* (2020, p.9)

De acordo com os estudos em foco, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade não tem uma causa específica, sendo que, a genética pode ser preponderante para ocorrência (CARVALHO, 2020). Deste modo, para cada pessoa que apresenta essa condição, as características, sintomas e comportamentos se configuram de uma forma específica, se encaixando dentro de alguma classe ou tipo de TDAH.

2.1.1. Os tipos de TDAH

As pessoas com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade não possuem ou apresentam os mesmos sintomas. Cada pessoa tem uma maneira de manifestação do transtorno como pontuado ao longo do texto. De acordo com Barkley e Murphy (2008) é possível classificar o TDAH em subtipos, dependendo da apresentação dos sintomas dos indivíduos. Portanto, os 3 subtipos de TDAH são: (1) Predominantemente desatento, (2) Predominantemente hiperativo/impulsivo e (3) Tipo combinado (CARVALHO, 2020), os quais são descritos como:

(1) Predominantemente desatento, é a manifestação dos sintomas de desatenção mais acentuados do que os demais (OLIVEIRA,2009).À vista disso, Barkley e Murphy (2008,p. 16) afirmam que:

O TDAH do tipo predominantemente desatento parece estar associado a mais devaneios, passividade, preguiça, dificuldades com a concentração e com a atenção seletiva (filtrar as informações importantes daquelas não-importantes), processamento lento das informações, perturbação e confusão mental, reserva ou apreensão social, hipoatividade e recuperação inconsistente de informações da memória.

Assim as pessoas nessa condição possuem dificuldades na concentração, atenção e compreensão de alguma informação e ou atividade.

(2) Predominantemente hiperativo/impulsivo: refere-se a comportamento inteiramente de hiperatividade e impulsividade acentuada (OLIVEIRA, 2009). Ou seja, são aqueles indivíduos que apresentam os sintomas de inquietação de maneira geral e marcante.

(3) Tipo combinado: diz respeito à quando os dois outros tipos são manifestados em mesmo grau e intensidade em um indivíduo (OLIVEIRA, 2009).

Neste tipo de TDAH os autores Barkley e Murphy (2008, p. 16) pontuam que:

[...]o tipo combinado sugere que eles têm probabilidade de desenvolver seus sintomas hiperativos e/ou impulsivos primeiro e, em geral, durante os anos da pré-escola. Nessa idade, então, podem ser diagnosticados como portando o tipo predominantemente hiperativo-impulsivo. No entanto, na maioria dos casos, eles finalmente progredem para desenvolver dificuldades com escopo da atenção, persistência e distratibilidade nos primeiros anos de escola [...]

O tipo combinado é o mais severo entre os subtipos, uma vez que o indivíduo possui tanto os sintomas e características do primeiro subtipo quanto do segundo associado. Por conseguinte, estas classificações são clínicas servem como indicadores, para o diagnóstico de um, ou de outro subtipo (MARTINS DA COSTA, 2023).

Por isso, Oliveira (2009) sugere que o TDAH precisa ser diagnosticado com atendimento a critérios estabelecidos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014), entre os quais se encontram os sintomas de

hiperatividade e impulsividade. De fato, é fundamental que o indivíduo seja diagnosticado precocemente para o desenvolvimento global e sem prejuízos, no entanto, o referido diagnóstico deve ser realizado por profissionais capacitados, com ajuda da família e da escola para os relatos dos sintomas, evitando os “achismos”, rótulos ou preconceitos.

2.1.2. Do diagnóstico ao tratamento

É preponderante que se faça o diagnóstico precoce das pessoas com TDAH, para que a mesma se desenvolva integralmente ao longo de toda a vida. O diagnóstico é realizado costumeiramente na infância com a apresentação de sintomas, porém pode ser realizado na adolescência e mesmo na fase adulta (MARTINS DA COSTA, 2023). O mesmo é realizado por uma equipe profissional especializada por meio de critérios de manuais de doenças mentais e de avaliação da pessoa com a suspeita do Transtorno (MARTINS DA COSTA, 2023). A autora Oliveira (2009, p. 16-17) coloca que o diagnóstico é feito por 5 critérios:

- Critério A: Sintomas de desatenção, hiperatividade/impulsividade. 17
- Critério B: Início dos sintomas antes dos 7 anos de idade.
- Critério C: Presença de sintomas em múltiplos ambientes/situações.
- Critério D: Comprometimento significativo
- Critério E: Sintomas não podem ser relacionados apenas a outro diagnóstico psiquiátrico.

Portanto, é fundamental ter profissionais capacitados para fazer a análise destes critérios, por isso costumeiramente o diagnóstico é realizado por médicos, preferencialmente um psiquiatra, mas também os critérios podem ser identificados por outros profissionais que auxiliam neste processo, são eles: professores, pedagogos, psicólogos e o próprio médico da criança (CARVALHO, 2020). Assim, o primeiro passo é a suspeita, normalmente observando os sintomas de desatenção e concentração verificados pela família e escola, o segundo passo é o encaminhamento para profissionais qualificados para a elaboração do diagnóstico e por fim análise de critérios diagnósticos definidos no DMS - V (Manual de Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais) (CARVALHO, 2020).

Depois do diagnóstico vem o tratamento, porém sabe-se que esta condição não tem cura, apenas tratamento dos sintomas (BARKLEY E MURPHY, 2008).

Portanto, Carvalho (2020, p. 4) aponta que: O tratamento do TDAH é multidisciplinar e tem como objetivo o manejo dos sintomas, podendo envolver medicamentos, psicoterapia, orientação psicopedagógica, entre outras estratégias.

A opção não medicamentosa inclui uma dieta balanceada, exercícios físicos e boa nutrição independentemente da idade da pessoa que tenha TDAH, além de estratégias compensatórias e tratamentos com intervenções psicossociais, comportamentais e de habilidades sociais (CONITEC, Ministério da saúde, 2022). Ainda o CONITEC (Ministério da saúde, 2022, p. 17) em documento afirma que uma das opções de tratamento não medicamentoso são as Terapias Cognitivas Comportamentais.

As técnicas que se utilizam do estímulo cognitivo e comportamental de maneira associadas, dentre as quais se pode citar: reconstrução cognitiva, solução de problemas, treinamentos de autocontrole e auto regularização, autoavaliação, recompensas e tarefas de casa, entre outras tantas que auxilia na construção do tratamento (CONITEC, Ministério da saúde, 2022). Outras estratégias que podem ser fundamentais para o desenvolvimento da pessoa com TDAH, são elas: Neurofeedback - diz respeito ao processo de recompensas; Treinamento Cognitivo Computadorizado - treinamento cognitivo por meio de computador ou celular; Intervenções Dietéticas - exclusão e suplementação de alimentos ou vitaminas; e Estimulação Cerebral - sistema de ativação reticular. Este último embora seja uma opção de tratamento, não há ainda evidências concretas de sua funcionalidade (SOUSA *et al.*, 2020)

Mas a pergunta que fica ao saber sobre os tratamentos é que tipo se deve usar? De fato, o TDAH precisa de um tratamento, o primeiro passo é procurar a ajuda dos profissionais especializados e qualificados para o diagnóstico, só eles podem elaborar um plano de tratamento (MARTINS DA COSTA, 2023). Portanto, para Sousa et al. (2020, p. 16-17) destacam: “dada a variação entre os pacientes, é necessário um plano de tratamento individualizado, levando em consideração a idade, as comorbidades, gravidade, circunstâncias familiares e sociais e preferências do paciente e da família”. Neste sentido, toda e qualquer pessoa precisa ser avaliada e ganhar um plano individualizado que leve em consideração suas peculiaridades.

Além disso, é fundamental que o indivíduo seja acompanhado por toda a vida com uma equipe multiprofissional e multidisciplinar para que não haja prejuízo em seu desenvolvimento. A pessoa com esta condição apresenta sérias dificuldades

em seu desenvolvimento e é na escola que os sintomas começam a ser observados com maior frequência. Por conta disso é essencial entendermos como é a criança com TDAH no processo de aprendizagem escolar.

2.2. A CRIANÇA COM TDAH E O ENSINO

A criança com que tem TDAH na escola, frequentemente, é classificada como o aluno que não pára quieto, desatento, entre outras características e são crianças que apresentam os piores índices educacionais. Os sintomas do TDAH contribuem com o fracasso escolar, uma vez que o indivíduo apresenta grandes dificuldades de planejamento, autocontrole e resolução de problemas (CONITEC, Ministério da saúde, 2022).

É na escola que este TDAH vem sendo evidenciado, devido ao fato de que as crianças passam boa parte de suas vidas no âmbito escolar, até mesmo, mais do que no seio familiar (CORREIA, 2014). Por isso, questões que antes eram tratadas nas escolas como inquietude, indisciplina ou distração passam a ser associadas à investigação multiprofissional.

Assim, pais e professores preferencialmente são as primeiras pessoas a observarem os sintomas de TDAH, costumeiramente essas crianças são colocadas no ensino regular e lá passam por diversas dificuldades, mesmo que se esforcem ao máximo para desenvolver-se, as mesmas não conseguem acompanhar o ritmo da turma (OLIVEIRA, 2009). Sobre este aspecto Pastura e Araújo (2005, p. 327) afirmam "Dificuldades escolares constituem queixa frequente, sendo motivo de encaminhamento a especialistas."

É a partir da invenção da infância, no século XIX (ARIÉS, 1981) que as crianças começam a ter uma visibilidade maior na área da educação, e como mencionado anteriormente é somente na década de 80 que se passa a ter um estudo complexo sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (OLIVEIRA, 2009). Desta forma a autora Vanusia Alves de Oliveira (2014) pontua que, para uma criança dita normal é muito fácil cumprir regras e normas escolares, já para aquelas que possuem TDAH é muito mais difícil ter que ficar em repouso absoluto, mesmo para aquelas que não tenham a hiperatividade associada. Além da impulsividade que acomete o social.

De fato, as crianças com este Transtorno sofrem prejuízos em seu desempenho escolar e muito se deve à falta de preparo tanto da escola quanto dos profissionais que nelas atuam, outro aspecto é a má remuneração dos profissionais de educação e a estrutura do ensino brasileiro que não dá a devida importância para as crianças que se encontram nesta situação (OLIVEIRA, 2009). A colaboração entre educadores, pais e profissionais de saúde é fundamental para o sucesso do aluno com TDAH. O referido autor enfatiza que a comunicação aberta e contínua entre a família e a escola, bem como com a equipe multidisciplinar permite a troca de informações sobre estratégias que funcionam, desafios específicos e ajustes necessários no plano de ensino.

Assim, a compreensão e o apoio da comunidade escolar são vitais para criar um ambiente que valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades para todos os alunos. É nesse viés que surge a escola inclusiva e as políticas públicas de inclusão que tem como objetivo garantir o direito desses alunos em suas peculiaridades.

2.2.1. Políticas públicas de inclusão

Como referido na seção anterior, o Brasil conta com políticas públicas que asseguram a inclusão e o direito de frequentar o ensino por parte de crianças com alguma deficiência. Assim, como estabelece a Constituição Federal (1988), em seu Art. 205, a educação é um direito de todos e é dever do Estado e da Família, em colaboração com a sociedade, garantir esse direito. Entretanto, sabemos que, ainda hoje, é muito difícil que as crianças tenham igualdade de condições, acessibilidade e permanência no ensino regular. Todavia muitas políticas públicas vêm sendo elaboradas e utilizadas para que ocorram as mudanças no campo educacional, para a garantia da educação de todos os cidadãos, contemplando as suas diferenças, com acolhimento e respeito.

Assim, para este estudo, faço um recorte das principais leis e demais documentos que amparam a inclusão de todos os educandos na rede regular de ensino, público em que se situam os educandos com TDAH. Considerando que, em nosso país, o movimento da inclusão começa a se consolidar a partir da década de 90, a LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, foi um marco muito importante, pois em seu Art. 58, assegura o direito à escola para todas as crianças com

necessidades educacionais especiais, e pontua no 1º e 2º parágrafos do referido artigo:

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Ou seja, a escola precisa fornecer em sua rede regular de ensino condições para que os alunos, com qualquer tipo de necessidade, se desenvolvam de forma integral, com garantia a um atendimento que seja voltado às suas características específicas, com intervenções didático-pedagógicas qualificadas.

Assim, as Políticas Públicas de Inclusão, criadas, elaboradas e implementadas, na perspectiva da promoção da Educação Inclusiva, vêm garantindo o direito à educação para todos. Dentre as principais conquistas podemos destacar: Portaria Normativa Nº- 13, de 24 De abril de 2007, que dispõe sobre a criação do “Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais”, no qual se tem que: [...] é um espaço organizado com equipamentos de informática, ajudas técnicas, materiais pedagógicos e mobiliários adaptados, para atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos; também a RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009, que institui as diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na educação básica, modalidade Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, é um marco muito importante para o atendimento da neurodiversidade dos educandos.

Além disso, a RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010, define diretrizes curriculares nacionais gerais para a Educação Básica, considerando a Educação Especial como: [...] parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no projeto político-pedagógico da unidade escolar colabora com a compreensão de que todos somos diferentes e temos ritmos individuais de aprendizagem, portanto necessitamos de intervenções didáticas diferenciadas. Nesse mesmo sentido, o DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011 que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, de modo que, em seu Art. 2º aponta:

A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Não obstante tem-se LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências, estabelece a garantia do atendimento das necessidades especiais no sistema educacional em todos os níveis, etapas e modalidades, fortalecendo assim a construção da proposta de uma política nacional de educação inclusiva.

A LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, também chamada Lei Brasileira de Inclusão, institui a inclusão de pessoas com deficiência nos mais diversos espaços, pauta que são pessoas com deficiências aquelas que tenham: impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Assim, a referida Lei, busca assegurar e garantir em igualdade a cidadania destes indivíduos.

Logo podemos entender que o TDAH, tem amparo na legislação vigente e nas políticas públicas da educação inclusiva para que sejam exercidos os direitos destes indivíduos nos mais diversos espaços, em especial na área da educação, tão fundamental para o desenvolvimento integral dos indivíduos, desde a mais tenra idade. Corrobora com a afirmativa a autora Nascimento (s/d, p.3) que aponta:

Na perspectiva da educação inclusiva, a escola deve matricular e acolher todos os alunos, independentemente de suas necessidades ou diferenças, contudo, o acolhimento por si só não é suficiente; é necessário que a escola esteja preparada, adaptada para proporcionar ao aluno todas as condições de aprendizado e desenvolvimento de suas potencialidades.

Desta forma, reitera-se que o papel dos professores e da família desde o diagnóstico até o desenvolvimento do aluno em sala de aula é fundamental, uma vez que são agentes primordiais para o reconhecimento dos sintomas que acometem um indivíduo com TDAH. Nesse sentido, cabe à escola o acolhimento, a compreensão dos ritmos diferenciados e o respeito a fim de poder promover uma educação voltada às reais necessidades dos educandos que apresentam diferentes condutas e sintomas.

Assim, o ensino para crianças com TDAH exige abordagens personalizadas, ambiente estruturado, colaboração entre os envolvidos e reconhecimento das habilidades individuais. Ao adotar práticas inclusivas, as escolas contribuem

significativamente para o crescimento e o sucesso desses alunos, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para alcançarem todo o seu potencial (OLIVEIRA, 2009).

2.3. PAPEL DO PROFESSOR/MONITORES E FAMÍLIA: DO DIAGNÓSTICO AO TRABALHO EM SALA DE AULA COM ALUNOS COM TDAH.

Como tem sido apresentado ao longo do referencial teórico, o indivíduo que tem a condição do TDAH precisa de um olhar diferenciado tanto para o entendimento do Transtorno, quanto para a construção de aprendizagens significativas. O papel da família e dos profissionais da educação é primordial para o diagnóstico, uma vez que os sintomas são mais percebidos em torno de 6 e 7 anos de idade, com o ingresso da criança na escola de ensino regular, e é nessa etapa que pais e professores começam a dar maior atenção às características apresentadas pela criança com TDAH (OLIVEIRA, 2009).

O papel da família desde o diagnóstico até o tratamento é o de observar os sintomas e buscar preferencialmente ajuda de um profissional especializado. Além disso, é importante que sempre que for possível os pais conversem sobre o rendimento escolar do aluno nas escolas. Para tanto, Sousa et al. (2020, Pág. 17) pauta que: O(A) paciente e sua família devem estar sempre envolvidos neste processo. Ou seja, desde o diagnóstico ao tratamento a família precisa estar envolvida com todas as questões que envolvam o paciente, visto que é a família quem dá a maior parte do suporte emocional para estes indivíduos.

Ainda, o papel familiar vai muito além de dar suporte emocional, amor, carinho e educação. A Clínica Neurocare em documento (s/d) afirma que a família deve utilizar de técnicas afirmativas para que a criança com TDAH se sinta estimulada, reconhecida e valorizada em suas potencialidades, de modo que a suspensão de castigos e punições não seja a melhor maneira de reforçar a autoestima e o desenvolvimento da criança. Corroborando com essa premissa Correia (2014, p. 22) que afirma:

O contexto familiar é muito importante para uma criança com TDAH, pois os pais são a segurança que a criança precisa. O comportamento dos pais diante das crianças tem grande influência na melhora ou no agravamento das atitudes dos portadores de TDAH. É preciso, acima de tudo, ter um ambiente familiar estruturado, onde essas crianças tenham regras bem

definidas, que ao mesmo tempo em que saibam como exigir certas atitudes, saibam também reconhecer seus esforços e para isso.

Nas escolas, a família precisa estar em constante debate com professores e monitores. Portanto, para o CONITEC (2022, p. 21):

A família deve saber que se trata de um problema crônico, e que, apesar de não haver cura, é possível reorganizar comportamentos e viabilizar atitudes para que a criança (e, posteriormente, o jovem e o adulto) seja funcional na família, na escola e na sociedade.

Assim, na escola é importante que haja intervenções psicossociais para estes alunos que se encontram nesta condição (CLÍNICA NEUROCARE, s/d). Deste modo o papel dos professores e monitores vai muito além de simplesmente auxiliar na identificação de sintomas para o diagnóstico.

O professor é peça chave para o desenvolvimento do aluno desde a mais tenra idade, portanto é fundamental que em seu planejamento sejam contempladas as especificidades que o Transtorno exige (CARVALHO, 2020). Ainda, Carvalho (2020) sinaliza que o aluno com TDAH é perfeitamente capaz de desenvolver-se. Por isso, o planejamento do professor ao contemplar as especificidades deste aluno ajudará o mesmo com questões do dia a dia, como por exemplo, a organização de uma rotina. Nesse sentido, professores e monitores são perfeitamente capazes de trabalhar em concordância com os atendimentos especializados e multifuncionais (CARVALHO, 2020). Correia (2014, p. 21) confirma a afirmação colocando que: [...] crianças que possuem alguma dificuldade de aprendizagem, faz-se necessário o acompanhamento com uma psicopedagoga.

O professor também pode atuar como peça chave na questão do tratamento medicamentoso do indivíduo, pois a observação atenta da criança e a identificação de suas características pode auxiliar o médico na prescrição da dosagem, posto que o tratamento farmacológico é muito utilizado no período escolar (CORREIA, 2014).

Outro ponto de importante evidência é que a cultura vem modificando-se e o professor está aprendendo a lidar com as tecnologias, utilizando-as como ferramenta para dinamizar a mediação pedagógica o que contribui para que o professor elabore um planejamento cada vez mais atrativo, não somente para a criança com TDAH, mas como para os demais discentes de sala de aula (CORREIA, 2014).

Sabe-se que, mesmo com tantos estudos, acerca do TDAH, muitos professores se sentem frustrados e impotentes quanto a isso, uma vez que existe uma falta de conhecimento sobre o tema por parte destes profissionais (OLIVEIRA, 2009). Muitas das vezes, não é culpa do professor essa falta de conhecimento, mas sim de uma formação inicial e continuada muito frágil referente à temática. Por vezes, o professor se sente bastante desafiado quando chega um aluno com o diagnóstico de TDAH (OLIVEIRA, 2009), por isso é primordial que este profissional busque o entendimento das questões que envolvem tal Transtorno.

Santos e Vasconcelos (2010) afirmam que, para além da inibição de comportamentos inapropriados e o sucesso escolar e social, precisa haver equilíbrio e trocas efetivas entre os profissionais especializados, família e escola. Portanto, é fundamental para o trabalho do professor que ele tenha consigo estratégias para trabalhar e desenvolver o aluno integralmente no âmbito institucional escolar.

Assim, os monitores são profissionais auxiliares na sala de aula, que desempenham diversas funções essenciais ao desenvolvimento dos educandos, auxiliando nas intervenções pedagógicas. A observação atenta desses profissionais permite identificar padrões comportamentais específicos de alunos com TDAH. Com essa compreensão, é possível implementar estratégias personalizadas para auxiliar na concentração, organização e participação ativa nas atividades escolares. Assim, Nascimento (s/d, p.7) aponta:

O monitor é um agente importante nas escolas especiais e nas escolas regulares, porém fica evidente que o monitor deve estar devidamente capacitado para atuar nas escolas, conhecer sobre as deficiências dos alunos que atenderá entender o exercício de ensinar, estudar e se apropriar de métodos pedagógicos para desenvolver junto aos alunos, precisa saber planejar, elaborar junto aos professores formas de abordar os conteúdos.

Ou seja, os monitores desempenham um papel fundamental na implementação de adaptações curriculares. Ao trabalhar lado a lado com educadores, eles podem ajustar atividades e materiais para atender às necessidades específicas do aluno com TDAH. Ainda a referida autora (s/d, p.7) afirma que: “O monitor deve adaptar os conteúdos que o professor aplica pra toda a sala de aula, aos alunos com deficiência e TGDs.”

Portanto, o trabalho dos monitores e dos professores articulado, em sintonia, é decisivo para o desenvolvimento do aluno com TDAH, contribuindo para um

ambiente educacional inclusivo e de apoio. Ao trabalhar em conjunto com educadores, pais e profissionais de saúde, eles ajudam a criar estratégias personalizadas que capacitam esses alunos a superar desafios e prosperar em seu percurso educacional. Essa abordagem colaborativa e centrada no aluno é essencial para promover um ambiente de aprendizado que valoriza a diversidade e estimula o crescimento de cada indivíduo.

2.4. SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS COM TDAH

Ao nos debruçarmos sobre o processo de inclusão escolar dos educandos com TDAH e sua aprendizagem, é necessário um olhar para os contextos educativos, as metodologias empregadas e o papel dos educadores nesse processo de mediação que deve ter como alicerce um olhar diferenciado para as características do TDAH. Nesse sentido, o professor que trabalha com alunos com TDAH precisa compreender, antes de qualquer coisa, o funcionamento deste tipo de Transtorno, por isso, é fundamental que o mesmo esteja familiarizado com esta condição. Diante disso, o educador precisa informar-se sobre o assunto, entrar em contato com os profissionais que costumam diagnosticar os indivíduos, só assim o professor poderá compreender e ajudar seus alunos nas tarefas escolares (OLIVEIRA, 2009).

Como já mencionado, o primeiro passo é elaborar um planejamento diferenciado, que contemple as especificidades do aluno com TDAH. Por conseguinte, Carvalho (2020) aponta algumas estratégias que visam melhorar o desenvolvimento do aluno com TDAH, são elas: acomodações estratégicas longe de distrações; deixar clara e visível a rotina, bem como, instruções diárias das atividades; ser claro sobre as atividades, prazos e regras; dividir atividades e dar orientação, além de manter um contato sempre visual; adequar avaliações, ou seja, questões claras e objetivas, e um prazo maior para a entrega; e auxiliá-lo na organização de materiais e recursos, bem como a rotina. Ainda de acordo com Carvalho (2020) sempre que necessário encaminhar o aluno para atendimento especializado.

Para Rosário (s/d) as estratégias que mais facilitam para o aluno construir o conhecimento dentro da escola é de fato a mesma estar apta e preparada para

receber este aluno, mas também receber e acolher este educando sem rotulação e sem prejuízos à autoestima do mesmo. Também, para a referida organizadora organizar o espaço e monitorar os processos é peça fundamental para o desenvolvimento deste aluno; além dos processos facilitadores que como mencionado é o contato visual, tarefas claras e objetivas e organização da rotina; ainda a integração ao grupo de colegas e alteração família e escola auxilia muito no processo de construção dos saberes do indivíduo com este Transtorno.

De fato, é apenas conhecendo o aluno que o professor poderá elaborar estratégias condizentes com a realidade do mesmo, segundo Oliveira (2009, p. 39):

É preciso aplicar uma ação didático-pedagógica direcionada para este aluno com TDAH, visando estimular sua auto-estima, levando em conta a sua dificuldade de concentração, e a sua facilidade em distrair-se criando então atividades diversificadas que possibilite o seu aprendizado.

Ou seja, cada aluno tem suas peculiaridades, por isso é conhecendo o aluno que o professor poderá criar estratégias para que o mesmo se desenvolva em todas as suas potencialidades. Diante do exposto, pouco se tem sobre atividades específicas para alunos com TDAH, apenas se fala em estratégias que estimulem o desenvolvimento deste indivíduo, por isso é fundamental o conhecimento aprofundado de tais estratégias para a promoção e desenvolvimento dos agentes envolvidos.

Além do mais, através dos Atendimentos Educacionais Individualizados, os educandos com TDAH aprendem técnicas de qualificação de suas aprendizagens melhorando suas habilidades acadêmicas (SILVA, 2021). Por isso, a sala de Atendimento Educacional Especializado desempenha um papel vital no apoio à inclusão educacional, contribuindo para que cada aluno alcance seu potencial máximo de aprendizado e desenvolvimento.

Ainda, o ambiente familiar e de extrema importância para o sujeito com TDAH, de maneira que a autora Correia (2014, p.22) afirma: É preciso, acima de tudo, ter um ambiente familiar estruturado, onde essas crianças tenham regras bem definidas, que ao mesmo tempo em que saibam como exigir certas atitudes, saibam também reconhecer seus esforços e para isso. O ambiente familiar desempenha um papel crucial no desenvolvimento de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

A atenção e o suporte fornecidos pela família podem impactar significativamente o sucesso acadêmico, social e emocional desses alunos. Sendo vital no apoio ao desenvolvimento de alunos com TDAH, proporcionando estrutura, apoio emocional e colaboração com a escola para criar um ambiente que atenda às necessidades específicas desses alunos.

Para Silva (2021) as estratégias didáticas para o trabalho pedagógico com educandos que apresentam o TDAH devem contemplar a qualificação de habilidades cognitivas relacionadas ao estímulo das funções executivas básicas como atenção, memória, prontidão e freio inibitório. Também, segundo a referida autora, é importante oportunizar situações para que os educandos usem, ao máximo, sua imaginação para solucionar problemas, criando estratégias e formas autônomas de pensar. Outra importante estimulação, de acordo com a autora é a estimulação ao controle inibitório com atividades que proporcionem a manutenção em atividades de esforço mental, manter o foco, lidar com estímulos externos, ouvir e seguir informações e participar das atividades até a conclusão.

É importante referir que a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) é uma entidade que reúne profissionais estudiosos do assunto, pais e pessoas com TDAH, e tem como objetivos divulgar informações cientificamente corretas e orientar pais, escolas e as próprias pessoas com TDAH no reconhecimento e tratamento do TDAH, orientando sobre os melhores encaminhamentos para o atendimento e acompanhamento das pessoas com TDAH a fim de que possam ter uma qualidade de aprendizagem, desenvolvimento integral e de vida.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

A presente pesquisa tem como proposta metodológica a Pesquisa Bibliográfica, para a qual Gil (2008) descreve como sendo uma pesquisa que se embasa principalmente em livros e artigos científicos, ou seja, é exclusivamente utilizado aporte teórico bibliográfico, de modo que não há outro tipo de fonte de conhecimento a ser utilizada.

De acordo com o referido autor (2008, p.50) a pesquisa bibliográfica possui algumas vantagens:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas.

Em outras palavras, é possível a pesquisa em várias fontes bibliográficas, porém as mesmas precisam ser confiáveis para fundamentação de uma pesquisa a ser realizada. De acordo com Gil ((2008, p. 51):

Para reduzir esta possibilidade, convém aos pesquisadores assegurarem-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-se cuidadosamente.

Assim como as demais tipologias de pesquisas, a escolha do tema é o ponto inicial de um trabalho, o assunto a ser abordado no trabalho que irá desenvolver.

A partir disso, o método qualitativo também se faz presente na pesquisa, para organizar e compreender o objeto de estudo. De maneira que, os estudos realizados, buscam trazer contribuições para futuras pesquisas. Portanto, foram utilizados como aporte teórico alguns autores como Barkley e Murphy (2008); Oliveira (2009); Sousa et al. (2020); Carvalho (2020); Santos e Vasconcelos (2010); Martins da Costa (2023); Gil (2008), Correia (2014) entre outros autores de artigos e livros. Além de manuais, guias e sites governamentais referente ao assunto para qualificação da presente pesquisa.

4.TDAH: O ENSINO E AS APRENDIZAGENS NA REDE REGULAR

4.1. A CRIANÇA COM TDAH E SUA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Como mencionado ao longo do Referencial Teórico Inicial, a criança com TDAH apresenta as características desde muito cedo, sendo que a prevalência é maior em meninos, o que não descarta a ocorrência em meninas. Com isso o Transtorno pode ser amenizado em seus sintomas com o diagnóstico e o tratamento correto (SANTOS e VASCONCELOS, 2010). Ainda, a idade escolar é o momento em que mais se manifesta as características do TDAH.

Nesse sentido o desenvolvimento da criança nesta condição se dá de maneira diferente das demais. Para Oliveira (2009) o desenvolvimento é um conjunto de competências que se manifesta ao longo da vida do ser, conhecimento é igual a raciocínio e aprendizagem e mudança de comportamento. No entanto, para o referido autor esses processos têm “grande impacto na vida do indivíduo com TDAH” (OLIVEIRA, 2009, p.26).

Já sabemos que, para um desenvolvimento significativo da criança com este Transtorno, é preciso que a escola crie mecanismos e propostas que atraiam este aluno. Porém, as escolas têm grandes dificuldades em mudar suas metodologias ao se depararem com a diversidade no contexto escolar (OLIVEIRA, 2009).

Oliveira (2009) assinala que ao acompanharmos o desempenho escolar das crianças com TDAH, é facilmente identificado nas mesmas um sentimento de frustração por não conseguirem acompanhar os demais alunos da turma, por conta de suas características dispersivas, de falta de foco e hiperatividade. Esses indivíduos que se sentem assim estão inseridos na rede regular de ensino e embora sejam amparados pela lei de inclusão, as escolas, tanto públicas quanto privadas, apresentam dificuldades em atender os educandos tendo em vista que os mesmos exigem a preparação de todo o ambiente escolar e, também, as escolas devem contar com profissionais com formação para tal acompanhamento.

Sobre a inclusão escolar, a LDB - Lei nº 9.394/96 tem um capítulo todo designado sobre as atribuições da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, assegurando que a mesma deve ser fornecida preferencialmente no

ensino regular. Embora essa já seja uma realidade legal, muitas escolas não se sentem preparadas para o acompanhamento destes indivíduos.

Por isso o Transtorno TDAH repercute negativamente na vida da criança, trazendo para a mesma uma série de prejuízos, tanto escolar, quanto de relações e desempenho (OLIVEIRA,2009). De acordo com o referido autor, o baixo desempenho escolar é muito comum para essas crianças, por uma série de motivos, dentre os quais superlotação das salas, a má adequação das escolas e falta de preparo dos professores, bem como estratégias pedagógicas voltadas a ideia de homogeneidade de ritmos de aprendizagem, o que é uma ilusão, porque cada pessoa tem seu ritmo de aprendizagem.

Além disso, para Oliveira (2009) o número de indivíduos que recebem o tratamento adequado no Brasil é muito inferior a outros países, desta forma costumeiramente os alunos com TDAH, ao longo da história escolar, foram associados à reprovação, suspensão e expulsão, por não receber o tratamento adequado, tanto para os sintomas quanto para a aprendizagem escolar

Segundo a LDB - Lei nº 9.394/96, no Capítulo V, Artigo 58, a Educação Especial na perspectiva inclusiva deve oportunizar Atendimento Educacional Especializado, que é um grande recurso para o desenvolvimento dos alunos em condições de inclusão. Dentro do AEE existem as Salas de Recursos Multifuncionais, que são salas em que é desenvolvido um trabalho pedagógico diferenciado, a partir das características individuais de cada criança, com a utilização de materiais diferenciados para o desenvolvimento daqueles que frequentam este espaço, de forma a atender as suas diversidades. Nesse sentido, Silva (2022, p. 3) destaca que:

O intuito principal da construção de salas com recursos multifuncionais é o emprego dos diversos recursos metodológicos e técnicas capazes de prestar um atendimento ao público alvo da educação especial de forma que eles possam se desenvolver de forma indistinta dentro do ensino regular.

Desta forma a Educação Inclusiva é um direito de todos que se enquadram com características e necessidades especiais e é nestas salas, em escolas regulares, que o indivíduo consegue construir uma melhor aprendizagem no ensino regular. Silva (2022) pontua que em 2007 foi aprovada a Portaria Normativa Nº 13/2007 que dispõe sobre a criação do “Programa de Implantação de Salas de

Recursos Multifuncionais”, configurando o AEE dentro das escolas regulares e, por consequência, essa estrutura de atendimento deve ser contemplada na Proposta Política Pedagógica das escolas.

Assim, desde a Educação Infantil e ao longo de todo o percurso escolar dos educandos deve ser garantido o direito de Atendimento Educacional Especializado A todos os educandos que necessitarem desse atendimento. Nesse contexto, os educandos com TDAH, tem o direito ao AEE, assim como os demais que se enquadram nas exigências do atendimento especializado.

A Educação Infantil como etapa básica da educação, é fundamental para o desenvolvimento das crianças desde a mais tenra idade. Assim, Lima e Coelho (s/d, p. 1) afirmam que:

[...] o desenvolvimento global/integral, implica o cuidar da criança e oportunizar vivências de forma a superar possíveis limitações impostas por condições socioeconômicas e culturais desfavorecidas, por qualquer tipo de deficiência e/ou questões diversas.

Neste sentido, tanto para as autoras como para os documentos legais o direito à educação está assegurado para todas as crianças deste país. Por isso, não somente no Ensino Fundamental ocorre a incidência do TDAH, sendo verificável na também na educação infantil (LIMA e COELHO, s/d).

Para as autoras acima citadas, a adaptação na Educação Infantil é um processo dificultoso para qualquer criança independentemente se tem algum tipo de patologia, no entanto, para as crianças com TDAH, podem apresentar muito mais dificuldades em diversos ambientes, apresentando prejuízos em seu desenvolvimento.

O crescente estudo referente a esta área possibilita avanços na avaliação de indivíduos nesta condição (LIMA e COELHO, s/d). Por isso, é fundamental o olhar atento do professor, bem como, da comunidade escolar para com este aluno da Educação Infantil. Para Correia (2014) a Educação Infantil torna-se muito inicial para diagnosticar a criança com o TDAH, por isso é preciso ser acompanhada também no Ensino Fundamental.

Para a referida autora é preponderante que no Ensino Fundamental e no Ensino Médio haja um trabalho coletivo em busca da qualificação do espaço, para que a criança e o adolescente com TDAH sejam orientadas, assim como as suas

famílias. A escola tem um papel preponderante para o diagnóstico destes indivíduos (CORREIA, 2014). Por isso é primordial que se trabalhe com a formação do professor para mudar a realidade tanto da Educação Infantil como do Ensino Fundamental. O sucesso da aprendizagem dos educandos com TDAH, em qualquer uma das etapas da Educação Básica, deve contar com profissionais e familiares engajados com a promoção de uma educação realmente inclusiva, com um olhar para as necessidades e características dos educandos e para isso, a formação dos educadores é fundamental (PASTURA, 2005).

É importante destacar que as Salas de Recursos Multifuncionais se constituem em importantes espaços para a promoção da inclusão na rede regular de ensino, não só para os educandos com TDAH, mas com outras diversidades. As Salas de Recursos Multifuncionais foram instituídas pela lei

Assim, nas Salas de Recursos ocorre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), pois se constituem em espaços com materiais pedagógicos e contam com profissionais com formação em práticas pedagógicas inclusivas para o desenvolvimento propostas didáticas diferenciadas e inclusivas. Dentre as áreas estimuladas nas Salas de Recursos podemos citar: desenvolvimento da motricidade geral; Integração sensoriomotora ou sensoriomotriz; habilidades perceptivo-motoras ou perceptomotoras; desenvolvimento da linguagem; habilidades conceituais; e habilidades sociais (PEDRINI, 2017).

As Salas de Recursos Multifuncionais se destinam a todos os alunos que necessitam de Atendimento Educacional Especializado, por esse motivo, os educandos com TDAH também devem ser atendidos nestes espaços para que sejam estimulados no seu desenvolvimento.

4.2. FORMAÇÃO DO PROFESSOR/MONITORES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM ALUNOS COM TDAH

As práticas inclusivas na rede regular de ensino são mais do que uma necessidade, são um direito, pois como já referido neste texto a educação é um direito de todos (BRASIL, 1988). Assim, a qualidade no atendimento dos educandos que apresentam deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento e outras limitações e/ou características pressupõe que os educadores busquem um aprimoramento nos seus conhecimentos pedagógicos para os acolhimentos e para

promover práticas pedagógicas realmente inclusivas que promovam bons resultados (BRASIL, 1996).

A tratarmos do TDAH na escola regular, Benício e Rezende (2021) assinalam que o acolhimento com empatia, com a presença de professores compreensivos e com conhecimentos a respeito do transtorno e a disponibilidade de sistemas de apoio e oportunidades para se engajar em atividades que conduzam ao sucesso na sala de aula, são fundamentais para o que os educandos com TDAH desenvolvam seu potencial.

Para a promoção das práticas pedagógicas inclusivas, o professor deve refletir sobre a escolha de suas estratégias de ensino para que o educando com TDAH possa explorar os mais variados materiais de estudo para que possa escolher qual é o que mais lhe favorece à aprendizagem. Assim, os professores devem atuar de modo a auxiliar o educando nesta escolha, ajudando a identificar os recursos e estratégias para melhor mediação da aprendizagem (BENÍCIO; REZENDE, 2021).

Nesse contexto é importante referir que o papel do professor veio se modificando ao longo da história da educação, assim em uma pedagogia tradicional o professor era detentor de todo saber e o aluno era o aluno “tabula rasa” e hoje, com a evolução dos modelos pedagógicos e epistemológicos nos mostram que há outras formas de conceber o ensino, a aprendizagem e todos os processos relacionados (BASSANI, 2021).

Com as novas concepções e metodologias, o papel do professor também se modificou, fazendo com que o mesmo busque novos conhecimentos para constantemente aprimorar sua atuação profissional. Assim, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96, o professor para atuar na Educação Básica precisa ter formação em nível médio e superior, outras habilitações com porte de diploma como pedagogia, supervisão, orientação entre outros podem habilitar para a atuação na Educação Básica. No entanto, Gatti (2010) aponta que embora o curso de Licenciatura em Pedagogia tenha amplas atribuições não é suficiente para preparar o professor para os desafios em sala de aula, principalmente para educação inclusiva. Nesse sentido se justifica a necessidade da formação continuada, pois como assegurou Freire (1996), ensinar exige a busca constante o aprimoramento pedagógico e metodológico.

Por esse motivo, a formação do professor para a educação inclusiva é fundamental para atender às demandas da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com

Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que visa garantir a inclusão de pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida, incluindo a educação. Para a referida Lei em seu inciso III, aponta que a instituição de ensino precisa de:

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

Ou seja, para que ocorra a inserção devidamente correta de pessoas com deficiência a instituição deve estar em consonância com as políticas públicas de inclusão. Assim, a formação continuada do professor precisa aprimorar a formação inicial deficitária (ROSALEN, s/d).

Para tanto a LDB Nº 9.394/96 em seu Art. 59, inciso III pontua que, o professor para atuar na educação inclusiva precisa ter, além de sua formação básica, uma formação continuada que atenda as demandas dos alunos nas condições inclusivas, em especial os com TDAH no qual é o foco da presente monografia.

A formação continuada é essencial para garantir que os professores estejam preparados para atender às necessidades da educação inclusiva. Além disso, é importante que as instituições de ensino forneçam suporte contínuo, recursos e oportunidades de aprendizado profissional para os professores, a fim de implementar eficazmente a inclusão em suas práticas pedagógicas (Lei nº 13.146/2015).

Os monitores de educação, assim como professores precisam ter informação acerca do assunto, de certa forma umas das competências fundamentais para professores e monitores que atuam com alunos com TDAH é a informação acerca de como se caracteriza o indivíduo. O professor precisa contar com o apoio de monitores em constante processo de conhecimento acerca do transtorno para assim, auxiliar nas intervenções e criação de mecanismos e estratégias para auxiliar o educando no seu desenvolvimento e aprendizagem. Corrobora com essa premissa a autora Rosalen (s/d, p. 8) afirmando que: “[...] a necessidade do professor da educação especial ter em sua formação geral conhecimentos da docência e conhecimentos específicos relacionados às características do público-alvo da educação especial.”

Portanto, o professor precisa ter conhecimento acerca do seu público. A formação contínua e o compromisso com a inclusão são cruciais para garantir que os alunos com TDAH recebam a educação de qualidade de que precisam. Isso não apenas beneficia os alunos, mas também contribui para a criação de ambientes educacionais mais inclusivos e acolhedores.

Diante do exposto, é possível afirmar que o movimento da Escola Inclusiva surgido nos anos noventa aqui no Brasil se constitui num marco para a compreensão das diferenças e dos diferentes ritmos de aprendizagem escolar.

Reitero que um dos principais marcos históricos da legislação e documentos legais foi o Decreto nº 7.611/2011: Este decreto regulamenta a educação especial na perspectiva da inclusão escolar. Ele estabelece que a formação de professores para a educação especial deve considerar a diversidade dos alunos e a promoção de práticas pedagógicas inclusivas.

Outro documento legal que tem como medida determinar Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica é a Resolução CNE/CP nº 2/2001. A mesma orienta a formação de professores para a educação especial, enfatizando a importância de práticas inclusivas (PORTAL DO MEC,2001).

Assim, como foi argumentado ao longo deste texto, é importante que a formação do professor para a educação especial deva incluir conhecimentos sobre a diversidade de necessidades dos alunos com deficiência e estratégias pedagógicas inclusivas. Isso ajuda a garantir que os professores estejam preparados para atender às demandas destes alunos e proporcionar a eles uma educação de qualidade, de acordo com os princípios da inclusão educacional. Em se tratando do atendimento dos educandos com TDAH, esta compreensão é essencial.

4.3. SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS COM TDAH

Para trabalhar com crianças que têm Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) sabemos que é fundamental que se tenha uma abordagem diferenciada, considerando as necessidades e características destes indivíduos. Como referido anteriormente, é fundamental que os professores, assim como os demais envolvidos com a criança: monitores e demais profissionais que atuam na

escola precisam se informar sobre o assunto, para auxiliar e criar mecanismos que facilitem a aprendizagem do aluno (OLIVEIRA, 2009).

Dentre os aspectos fundamentais, é relevante apontar que muitas crianças chegam a escola com diagnóstico de TDAH, outras, no entanto, não. Assim, a escola deve fazer os encaminhamentos para uma investigação que deve ser feita preferencialmente por um especialista como pontua a “Cartilha de Jogos para a intervenção psicopedagógica e neuropsicopedagógica TDA – TDAH” (s/d) quando aponta que é necessária uma avaliação do cognitivo do educando, primeiramente, por psicólogos e/ou psiquiatras. O diálogo família, escola e profissional que fez o diagnóstico é fundamental para que todos os responsáveis possam ser orientados sobre as características e necessidades dos educados com TDAH, ou com outra condição que os fazem público da educação inclusiva.

Assim, dentre os aspectos fundamentais para uma abordagem de qualidade e significativa para este aluno é fundamental que o professor e monitores trabalhem de maneira que o aluno consiga construir suas aprendizagens e o seu desenvolvimento de forma prazerosa e significativa. Quando o educando é atendido na sua diversidade, possivelmente não enfrentará quadros de depressão ou desestímulo por não se encaixar em propostas em que não são contemplados. Alguns autores como Carvalho (2020), Rosário (s/d) e Oliveira (2009) descrevem algumas sugestões que fazem total diferença para o aluno que se encontra nessas condições, são elas: organizar o ambiente e a rotina, atividades variadas e diferenciadas, tempo entre as atividades, colocar o aluno preferencialmente longe de distrações, aprendizado multissensorial, atendimento individualizado (neste aspecto pode entrar o papel do professor do AEE), entre outras estratégias.

De fato, cada criança é única, portanto, a criança que tem TDAH também possui suas especificidades, e o que funciona para uma pode não funcionar para a outra. É importante observar e adaptar as estratégias de acordo com as necessidades individuais da criança, sempre mantendo uma comunicação aberta com os pais e outros profissionais envolvidos no cuidado dela. Por isso, fez-se necessária a criação de algumas estratégias e sugestões de atividades para trabalhar nos níveis de ensino da Educação Infantil e Ensino Fundamental, mas especificamente nos anos iniciais, além de compreender como é necessário o diálogo escola e família.

Um dos melhores caminhos para contemplar a diversidade é a elaboração do Plano Individualizado de Ensino (PEI) que deve ser elaborado a partir das características individuais do aluno com necessidades, é um documento elaborado pelo professor e que precisa ser aceito pelo aluno, bem como por sua família. Assim o Plano Individual de Ensino é fundamental para a aprendizagem do aluno, uma vez que por meio deste o aluno é tido como único, ou seja, é elaborado com estratégias que atendam as especificidades do aluno de maneira que o mesmo aprenda integralmente (IFSP, s/d)

4.3.1. Educação Infantil

Sabemos que o TDAH se manifesta desde a mais tenra idade, é por esse motivo que precisamos trabalhar de maneira diferenciada com essas crianças desde a Educação Infantil. Desta forma, destaco algumas estratégias e sugestões de atividades para o professor e monitores trabalharem com alunos com TDAH. Para a Dr^a Paula Giroto (2017) é fundamental fazer atividades físicas em qualquer idade, mas para as crianças com TDAH ela auxilia no gasto de energia, sendo uma estratégia muito importante para contribuir no desenvolvimento destes indivíduos.

Assim, Lima e Coelho (s/d) é esperado que a etapa da Educação Infantil trabalhe com condutas que privilegiam experiências de qualidade, além de ser fundamental considerar os aspectos que regem essa etapa aliando então, as atividades com o educar e cuidar. Portanto, a ludicidade é primordial para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil (MARTINS, 2020).

A brincadeira é forte aliada do professor para trabalhar com alunos com TDAH, corrobora com a afirmativa Martins (2020, p. 28) que pontua:

A brincadeira para o aluno com TDAH se torna motivadora aumentando assim a auto estima do aluno pois ele se sente que é capaz de realizar as atividades, os momentos lúdicos fazem com que o aluno com TDAH se sinta preparado para os desafios propostos.

Ainda, a referida autora (2020, p.28) relata que “através do brincar o professor poderá desenvolver em seus educandos, com TDAH a atenção, a concentração e o raciocínio promover também a construção ou potencialização de conteúdos e

conhecimentos”. Desta forma, a brincadeira é a principal estratégia para que o aluno com TDAH desenvolva-se de maneira a acompanhar os demais colegas.

A cartilha “Jogos e para a intervenção psicopedagógica e neuropsicopedagógica TDA – TDAH” (s/d) comenta que uma estratégia que auxilia na atenção e na memória de crianças com TDAH são jogos com numerais e suas quantidades, como se fosse um jogo da memória em que corresponde o número a quantidade.

Outro jogo muito importante apresentado na referida cartilha é jogos de adivinhação (s/d, p. 9) em que os alunos terão uma caixa na qual serão colocados previamente pela professora objetos diversificados (exemplo, blocos lógicos) e o objetivo é a criança adivinhar que objeto tem na caixa somente com o sentido tátil.

Já o blog NEUROSABER (2020, s/p) selecionou algumas brincadeiras para trabalhar com crianças com TDAH, afirmando que, para cada um existe um fim de desenvolvimento, ou seja, alguns trabalham atenção e foco, o ganhar e perder e melhorar a cognição, são eles: jogo da memória, como já mencionado por outros autores; jogos de tabuleiro, auxiliam no raciocínio lógico, socialização, comunicação e por fim habilidades matemáticas; pintura e argila, que auxiliam na autoconfiança e livre expressão; blocos de montar, promove calma, imaginação e habilidades motoras; Esportes, mencionado como atividade física anteriormente; Leitura, colabora com a concentração; quebra-cabeça, este estimula diversos campos, dentre os quais atenção, pensamento lógico, descrição visual, composição, entre outros; e jogos de adivinhação, tem por objetivo dedução, atenção, observação, comunicação, etc.

Existem inúmeras estratégias para trabalhar com alunos na educação infantil, acima foram listadas algumas delas, cabe ao professor e a escola conhecer seu educando com TDAH identificar suas características e selecionar quais as possibilidades para trabalhar com estes alunos com esta condição, para que o mesmo se desenvolva de forma integral, dom autonomia, autoestima e autoconfiança.

4.3.2. Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O papel do professor para o desenvolvimento da criança com TDAH é fundamental, isso já ficou evidente ao longo da escrita, porém a escola também é

responsável por criar um ambiente acessível tanto para os alunos quanto para os familiares (LANGE, 2022).

Nesse sentido, de acordo com Silva (2021) cabe ao professor organizar situações de ensino e de aprendizagem para qualificar as habilidades cognitivas relacionadas às funções executivas básicas, a fim de que, através da flexibilidade cognitiva, seja possível permitir que o educando pense de forma criativa, use ao máximo a sua imaginação para solucionar problemas e crie novas estruturas de trabalho, se adaptando às suas necessidades.

Outro aspecto assinalado pela referida autora é a importância da criação de vínculos significativos com suas ideias, a fim de que as informações sejam mantidas na sua mente para que possa acessá-las quando necessário, estimulando assim sua memória de trabalho.

Tendo em vista a característica de atenção periférica das pessoas com TDAH, comumente caracterizada como distração, é importante estimular o freio inibitório, pois como afirma Silva (2021), as atividades que estimulam o freio inibitório estimulam o esforço mental, que exercita a manutenção de foco, contribui para que o educando exercite o lidar com estímulo externos, a fim de manter a perseverança na realização das atividades no início, meio e fim.

Por isso, é fundamental que os alunos dentro de sala de aula tenham diferentes estímulos, para Lange (2022) atividades manuais e criativas são estimulantes, assim sempre que possível é fundamental trabalhar com o aluno esse tipo de proposta. Ainda, a referida autora pontua que é preponderante o professor atentar para as anotações do aluno, sempre verificando se está de acordo com o que foi solicitado.

Como experiência de boas práticas inclusivas, o Estado de Santa Catarina, com a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), elencou por meio das autoras Silva e Santos (2021) algumas atividades que podem contribuir para o desenvolvimento das crianças com TDAH, mesmo fora da sala de AEE. São algumas destas atividades: a atividade de “Adivinha” cuja pergunta principal é “O que é, o que é?” Para chamar a atenção do aluno e mesmo se sentir motivado. A proposta pode ser utilizada para desafios matemáticos para conceitos como Centena, Dezena e Unidade, etc.

Outra proposta é a “Carta Enigmática” que estimula o aluno a construir a decodificação por meio de enigmas que o próprio aluno precisa desvendar.

Além disso o professor pode trabalhar com o jogo “Eu sou...” cuja a ideia também é descobrir qual a figura que está sendo representada na tela do celular, aqui entra a ideia do uso da tecnologia, como proposta de interação com o aluno.

Além disso, atividades simples como “Formar palavras com letras soltas” ou “História Montada” são atividades que proporcionam a interação dos alunos com o TDAH com o conteúdo da aula e com os demais alunos.

Para além do ensino, é importante que crianças e adolescentes com este transtorno realizem atividades extracurriculares que auxiliem o equilíbrio dos sintomas do TDAH, ou seja, além de todo tratamento e terapias o indivíduo pode praticar atividades como a meditação que auxilia tanto na ansiedade quanto para o ser se conectar com o próprio corpo (CELLERAFARMA, 2023).

Assim, se pensarmos no desenvolvimento das competências acadêmicas previstas para o desenvolvimento do currículo escolar no Ensino Fundamental (BNCC, 2018), é importante que a escola pense no seu coletivo e contemple nos seus Planos de Estudos uma seleção de competências e habilidades voltadas a sua realidade. E, no caso dos alunos com TDAH, o que realmente deve fazer parte do Plano Individualizado de Ensino. Pois, como já referido no tópico anterior o PEI é um instrumento de planejamento e acompanhamento do aluno com necessidades especiais (IFSP, s/d). Assim, tal documento deve ser elaborado levando em consideração a colaboração de vários profissionais, o que é sugerido na normativa Instrução normativa PRE/IFSP nº 001, de 20 de março de 2017.

Portanto, esse plano é fundamental para o aluno com TDAH, uma vez que: “o PEI é composto de informações gerais sobre o estudante, de sugestões de encaminhamentos e de um programa pedagógico [...]” (IFSP, s/d). Neste sentido, tal documento deve em consideração aspectos da peculiaridade de cada aluno.

É sempre importante compreender que todos os alunos são singulares e o que funciona para um pode não ser o melhor para o outro, por isso, como já referido, é preponderante que o professor esteja sempre atento às demandas, não somente dos alunos com TDAH, mas da turma como um todo. Para tanto, estudo e conversa com os familiares é um ponto fundamental para o desenvolvimento principalmente dos alunos com esse Transtorno.

4.3.3. Diálogo família e escola: orientações aos pais de crianças THAH

O diagnóstico de TDAH, assim como os demais diagnósticos de pessoas da Educação Inclusiva é sempre muito polêmico para a família, embora muitas vezes os pais já entendem que seu filho (a) tenha aspectos peculiares, o diagnóstico é sempre um “baque”. Correia (2014, p. 33) afirma que: [...] à dificuldade de alguns pais aceitarem e lidarem com filhos que apresentem algum problema de aprendizagem, o que envolve questões emocionais e de rótulos que já estão construídos socialmente. Ou seja, para os pais historicamente é muito difícil o reconhecimento da dificuldade de seus filhos.

Desta forma, a escola tem um papel de extrema importância na relação de troca com a família para agilizar o processo de encaminhamento, diagnóstico e tratamento (CORREIA, 2014).

O aprendizado de uma criança se dá a todo momento, sabe-se que a criança desde muito pequena começa a construção de seu conhecimento por meio da observação, primeiramente no seu seio familiar e depois ao longo da vida com a introdução em sociedade. É neste sentido, que a família, sociedade e escola precisam criar ambientes ricos para o desenvolvimento destes indivíduos. Por isso, a relação família e escola deve começar antes mesmo da criança apresentar um possível problema (ZINET, 2016).

Sendo assim o diálogo família-escola deve estar relacionado a um ambiente de cooperação, ou seja, iniciar a conversa com uma atitude de colaboração e compreensão mútua. Ambas as partes devem estar dispostas a trabalhar juntas para o bem-estar da criança. Corroborar com esta premissa Maciel et al. (2020, p.2): A colaboração família-escola é representada pela frequência de contato entre esses parceiros, bem como pelo sentimento de que podem colaborar juntos.

As reuniões entre família e escola precisam ser frequentes, reuniões presenciais ou virtuais, se possível, para discutir as necessidades da criança. Isso permite um ambiente mais focado e evita interrupções. Neste sentido, buscando sanar as dificuldades do aluno com esta condição. Afirmam Maciel et al. (2020) que, embora a família e escola vêem isto como algo positivo, os encontros acontecem menos de uma vez por mês em média.

Desta maneira é fundamental, segundo os referidos autores (2020, p. 3) que:

Quanto mais o professor sente que os pais desejam colaborar com ele, ou seja, que tem interesse em conhecê-lo e que compartilhem seus valores e objetivos, mais o aluno realiza um trabalho de qualidade e produz grande

volume de trabalho. Além disso, quanto mais os pais estão presentes na escola, mais a criança tende a oferecer um trabalho de qualidade

Logo, a escola precisa desenvolver um trabalho que aproxime as famílias dos professores, favorecendo a aprendizagem destes alunos. Desta forma, compartilhar informações e sempre pertinente para e relevante para o trabalho do professor, estas informações por sua vez podem ser sobre o diagnóstico do TDAH da criança, histórico médico e tratamentos em curso. Por sua vez, a escola deve compartilhar observações de comportamento e desempenho acadêmico. Válida a afirmativa Maciel et al. (2020, p. 3) sustentando que:

A percepção dos pais de poder colaborar com o professor não está associada ao desempenho escolar da criança. Esse entendimento não significa que não seja importante, embora não preveja o desempenho escolar da criança. De fato, a percepção dos pais é importante por várias razões, a montante do sucesso acadêmico.

É imprescindível, que família e escola estabeleçam um diálogo esclarecedor, com metas e objetivos respeitando a individualidade de cada aluno, pois como já mencionado cada pessoa tem suas singularidades. Por isso, Macielet *al.* (2020, p. 3) corroboram com a sentença afirmando que: Embora saibamos que a colaboração família-escola conduz ao sucesso acadêmico e que algumas crianças têm mais dificuldade na escola, não sabemos se a colaboração família-escola traz os mesmos benefícios para todos.

Lembre-se de que o TDAH pode ser gerenciado de forma eficaz quando a família e a escola trabalham juntas. A comunicação aberta e a colaboração são essenciais para ajudar a criança a alcançar seu potencial e superar desafios relacionados ao TDAH.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a presente monografia, com base nos estudos realizados e devidamente referenciados, posso afirmar que, o TDAH é um tema muito pertinente, devido ao crescente número de diagnósticos na atualidade. O TDAH afeta diretamente no desenvolvimento do indivíduo, desta forma, um olhar atento para os aspectos associados ao TDAH é fundamental.

Assim, posso afirmar que os objetivos estabelecidos, a partir da minha motivação para o desenvolvimento da pesquisa foram atingidos porque pude construir respostas ao problema de investigação *“Quais as possíveis intervenções pedagógicas para a mobilização de aprendizagens significativas para crianças que apresentam o TDAH?”*

Nesse viés, a pesquisa bibliográfica possibilitou compreender que o TDAH afeta as pessoas desde a mais tenra idade e acompanha a pessoa até a vida adulta, sendo que suas causas podem ser as mais diversas, dentre os quais os fatores genéticos e ambientais são os mais visíveis.

Os estudos realizados contribuíram com o aprofundamento dos meus conhecimentos acerca dos sintomas e características de uma pessoa com TDAH, sendo que posso citar como os principais: (1) Predominantemente desatento (2) Predominantemente hiperativo/impulsivo e (3) Tipo combinado (CARVALHO, 2020). Também, a pesquisa ampliou meu entendimento de que nem todos os indivíduos que têm o diagnóstico de TDAH apresentam as mesmas características.

Outro aspecto relevante foi de que o estudo da legislação brasileira sobre inclusão e das políticas públicas que defendem a educação inclusiva colocaram no foco da minha visão as possibilidades de ensino e de aprendizagem dos alunos que apresentam características diferenciadas e que fazem parte do público da Educação Inclusiva. Também, pude compreender melhor as dificuldades que os mesmos enfrentam e pude me reconhecer nos estudos realizados, pois desde minha infância apresentei dificuldades de concentração e aprendizagem, sendo que apenas na adolescência fui buscar de um diagnóstico, sendo que, recentemente fui diagnosticada como pessoa com TDAH. Tal diagnóstico muito tem ajudado na minha aprendizagem e no meu bem-estar geral. Portanto, eu, assim como todas as pessoas, somos sujeitos de direitos e a legislação brasileira é clara quanto a este aspecto.

Outra reflexão importante que a pesquisa me proporcionou foi a compreensão sobre o papel do professor e do monitor enquanto mediadores da aprendizagem, profissionais que devem estar em constante formação. Ou seja, em formação continuada para contribuir com a superação das dificuldades, não somente dos alunos com TDAH, mas dos demais alunos da classe.

Outro aspecto muito marcante foi o reconhecimento da importância do diálogo família e escola, que precisa ser sempre muito próximo e claro, uma vez que o desenvolvimento dos indivíduos que apresentam o TDAH está diretamente associado ao desempenho dos demais ao seu redor que contribuíram para a formação integral.

Como futura pedagoga, entendo que toda ação contribui para o fazer pedagógico e que a realidade das instituições escolares hoje em dia é a de que os alunos com TDAH estão inseridos na rede regular de ensino e precisamos fazer enquanto professor o melhor possível para que não haja prejuízo deste ser.

Assim, entendo que as estratégias para lidar com o aluno com TDAH são fundamentais, as quais desatco: acomodações estratégicas, uma rotina clara e estruturada, atividades que criativas e diversificadas, entre outras que são fundamentais para o desenvolvimento deste aluno.

Ainda, é minha compreensão que o estudo desenvolvido foi primordial para o meu desenvolvimento profissional, uma vez que, como pedagoga e também pessoa diagnosticada com o transtorno em estudo, foi possível me conhecer mais profundamente, contribuindo assim para minha desenvoltura, com olhar atento e compreensivo no que tece a Educação Inclusiva.

Destaco que a presente pesquisa é um pequeno recorte do vasto campo de conhecimento que compreende a compreensão do transtorno em foco, no entanto, fundamental para constituir em aporte teórico para conhecimentos futuros acerca da temática.

Ainda, o estudo me instigou sobre o conhecimento mais aprofundado de outros aspectos que envolvem o tema, como por exemplo, quais outros transtornos podem estar associados com o TDAH? Quais os recentes estudos sobre tratamento experimentais estão sendo desenvolvido para o TDAH? E se é possível o auto estudo referente as minhas condições? Pois apresento além do TDAH, a condição de Deficiência Intelectual Leve.

Ao finalizar o presente texto, acredito que todos os objetivos foram alcançados à medida que as dúvidas foram sendo esclarecidas, analisando toda a fundamentação teórica escrita, entendo que o papel do educador enquanto mediador criativo do conhecimento é fundamental. Por isso, enquanto profissional da área de educação continuarei nesta constante tentativa de tornar o ensino mais prazeroso para indivíduos como eu.

Termino a presente pesquisa com a frase das autoras Lima e Coelho (s/d, p.7):

[...] é possível inferir que a aceitação e a qualidade do relacionamento com pessoas significativas – familiares, professores e colegas – são determinantes na construção do auto-conceito e da auto-estima, assim como na história pessoal de sucessos e de fracassos de cada indivíduo

A referida frase remete perfeitamente à vida de uma pessoa com TDAH, que na troca com seus pares pode ser determinante seu sucesso ou fracasso. Neste sentido é fundamental que as relações sejam pautadas por respeito mútuo.

REFERÊNCIAS

ABDA (Associação Brasileira do Déficit de Atenção). **O QUE É TDAH**. [S. l.: s. n.] - s/d. Disponível em: <https://projetoacademico.com.br/tcc-sobre-tdah/>. Acesso em: 22 Ago 2023.

ARIÈS, P. **A história social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BARCKLEY, Russell A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade** [recurso eletrônico]: exercícios clínicos / Russell A. Barkley, Kevin R. Murphy ; tradução Magda França Lopes. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

BASSANI, IZADORA BORGES JIMENEZ. **Saúde Mental do Professor na Pandemia: um olhar para o profissional da Educação Infantil**. Universidade de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, 2021.

BENÍCIO, Cineide M.; MENEZES, Aurelania M. de C. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade — TDAH: Desafios e Possibilidades no Espaço Escolar**. Id on line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2017, vol.11, n.38, p. 375-387. ISSN: 1981-1179.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 Nov 2023.

_____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 Set 2023.

_____. **DECRETO Nº 10.502, DE 30 DE SETEMBRO DE 2020**. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10502.htm. Acesso em: 20 Set 2023.

BRASIL. **DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 08 Nov 2023.

_____. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 Set 2023.

_____. **LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 26 nov 2023.

_____. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

_____. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001**. (*). Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 08 Nov 2023.

_____. Ministério da Educação. **PORTARIA NORMATIVA Nº 13/2007**, que dispõe sobre a criação do “Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais”. Acesso em 11 de Dez. de 2023.

CARVALHO, Edson Silva de. **O que você sabe sobre o TDAH?** /Edson Silva de Carvalho; Dayanna Pereira dos Santos - - Anápolis: IFG, 2020. 11p.: in. color.

CELLERAFARMA. **Qual a importância das atividades extracurriculares para quem tem TDAH?** [S. l.: s. n.] - 2023. Disponível em: <https://www.cellerafarma.com.br/tdah/qual-a-importancia-das-atividades-extracurriculares-para-quem-tem-tdah>. Acesso em: 08 Nov 2023.

CLINICA NEUROCARE. **TDAH nas Escolas Como Identificar?** [S. l.: s. n.] - s/d.

CORREIA, Clarice Tambara. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade(TDAH):entre diagnósticos e o desejado controle dos corpos**. Centro Universitário UNIVATES.CURSO DE PEDAGOGIA. Lajeado, novembro de 2014.

FREITAS, Michelli.**Desenvolvimento Infantil, Transtornos do Neurodesenvolvimento> dados estatísticos do TDAH**. IEAC – Instituto de Educação e Análise do Comportamento - [S. l.: s. n.] - s/d. Dispon[ível em: <https://blog.ieac.net.br/dados-estatisticos-do-tdah/>. Acesso em: 25 Ago 2023.

GATTI, BERNARDETE A. **Formação de Professores no Brasil:características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROTTTO, Paula.**Atividade Física Para Crianças Com TDAH**. [S. l.: s. n.] - s/d. Disponível em: <https://drapaulagirotto.com.br/atividade-fisica-para-criancas-qual-a-importancia>. Acesso em: 30 Out 2023.

Guia de estudo, trabalho e vida social para adultos com TDAH (livro eletrônico) / organização Luiz Renato Rodrigues Carneiro, Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira - - São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde: 2021.

INSTITUTO Federal de Educação, Ciências e Tecnologia. **Plano Educacional Individualizado – NAPNE**[S. l.: s. n.] - s/d. Disponível em:

<https://sor.ifsp.edu.br/index.php/ultimos/87-artigos-arquivados/655-plano-educacional-individualizado>. Acesso em: 25 Nov 2023.

Jogos e para a intervenção psicopedagógica e neuropsicopedagógica TDA – TDAH. [S. l.: s. n.] - s/d.

LANGE, Carla Helena. **Como sua escola pode ajudar alunos com TDAH.** Blog: sponte, 2022. Disponível em: <https://www.sponte.com.br/como-sua-escola-pode-ajudar-alunos-com-tdah>. Acesso em: 06 Nov 2023.

LIMA, Cristina Bruno. COELHO; Cristina Lúcia Maia. **Educação Infantil e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: as implicações do transtorno nas relações escolares e no processo de aprendizagem – um caso peculiar.** V CONEDU. [S. l.] - editorarealize - s/d. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_S A10_ID3134_17092018023718.pdf. Acesso em: 30 Out 2023.

MACIEL, Carlos César Macêdo *et al.* **O papel da colaboração família-escola no desenvolvimento da aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** Educação Pública - desde 2001 a serviço da educação. Qualis B - avaliação CAPES 2020-2024. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/32/o-papel-da-colaboracao-familia-escola-no-desenvolvimento-da-aprendizagem-de-criancas-com-transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade>. Acesso em: 06 Nov 2023.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... *et al.*]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MARTINS DA COSTA, Tassio Ricardo (ed.). **“Esse menino não para quieto!”: limites entre o TDAH infantil e a infância saudável.** [S.l.]: Neurus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 set. 2023.

MARTINS, Fran. **Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade: TDAH é caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade.** Ministério da Saúde. gov - 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade>. Acesso em: 25 Ago 2023.

MARTINS, Franciele da Silva Oliveira. **Ludicidade e educação: a ludicidade como aliada no desenvolvimento da criança com TDAH de 4 a 4 anos.** UNOPAR - Trabalho de Conclusão de Curso, Cascavel: 2020. Disponível em: https://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/32546/1/FRANCIELI_DA_SILVA_OLIVEIRA_MARTINS_DEFESA.pdf. Acesso em: 30 Out 2023.

MEC. **Ministério da Educação**. Instrução normativa PRE/IFSP nº 001, de 20 de março de 2017. Estabelece orientações para a identificação e acompanhamento, pelo Napne, do estudante com necessidades específicas [s. n.] São Paulo - 2017. Disponível

em:https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/INSTITUCIONAL/NAPNE/DOCUMENTOS/2017/Instru%C3%A7%C3%A3o_Normativa_NAPNE.pdf. Acesso em: 25 Nov 2023.

MEC. **Ministério da Educação**. Portaria Normativa Nº- 13, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a criação do "Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais. [S. l.: s. n.] 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 Nov 2023.

MEC. **Ministério da Educação**. Programa aborda mitos e verdades sobre déficit de atenção. Assessoria de Comunicação Social. [S. l.: s. n.] 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/tdah>. Acesso em: 22 Ago 2023

MEC. **Ministério da Educação**. Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. [S. l.: s. n.] 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 26 Nov 2023.

NASCIMENTO, Maria Santa Borges. **O papel do monitor como facilitador da aprendizagem do aluno com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento: o que dizem os coordenadores pedagógicos?** Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI) / UECECINTEDI - s/d. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br>. Acesso em: 26 Nov 2023.

NEUROSABER. **Brincadeiras simples para crianças com TDAH**. [S. l.: s. n.] - s/d. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/brincadeiras-simples-para-criancas-com-tdah>. Acesso em 31 Out de 2023.

OLIVEIRA, Vanusia Alves. **O TDAH e o desempenho escolar: um estudo de caso**. Universidade Federal da Bahia, Salvador – 2009.

PASTURA, G.M.C.; MATTOS, P.; ARAÚJO, A.P.Q.C. **Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade**. Rev. Psiq. Clín. 32 (6); 324-329, 2005.

PEDRINI, Maristela. **Sala de recursos: espaço de aprendizagem**. 1º Seminário Luso-brasileiro de Educação Inclusiva: o ensino e as aprendizagens em discussão. [S. l.: s. n.] –2017.

ROSALEN, Patrícia Cristina. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)**. [S. l.: s. n.] - s/d.
ROSÁRIO, Maria Conceição. **TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e hiperatividade: Uma conversa com educadores**. [S. l.: s. n.] - s/d.

SANTOS, Letícia de Faria; VASCONCELOS, Laércia Abreu. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças: Uma Revisão Interdisciplinar**.

Universidade de Brasília - Psicologia: Teoria e Pesquisa Out-Dez 2010, Vol. 26 n. 4, pp. 717-724.

SIGNOR, Rita. SANTANA, Ana Paula. **TDH e medicalização: implicações Neurolinguísticas e Educacionais do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Plexus editora, 2016, São Paulo - SP.

SILVA, L.; SANTOS, S. Atividades pedagógicas AEE/TDAH: qualificando as funções executivas. São José, SC: FCEE, 2021.

SILVA, Luciana. **Atividades pedagógicas AEE/TDAH: qualificando as funções executivas** [livro eletrônico] / Luciana Silva, Sabrina Santos; colaboração Mariele Finatto. – São José/SC: FCEE, 2021.

SILVA, Rafael Soares. **AEE para Salas de Recursos Multifuncionais: Aspectos Legais, Pedagógicos e Organizacional**. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, e51011426594, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26594>.

SOUSA, A *et al.* **Attention deficit hyperactivity disorder**. In Rey JM & Martin A (eds), JM Rey's IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health (edição em Português; Dias Silva F, ed). Genebra: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions, 2020.]

ZINET, Caio. **Diálogo entre família e escola deve começar antes de surgirem problemas**. Centro de Referência em Educação Integral - 2016. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/dialogo-da-familia-escola-tem-comecar-antes-dos-problemas-aparecerem>. Acesso em: 06 Nov 2023.